

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA: APRENDIZAGEM VIVENCIAL III – NFR 5113

PLANO DE ENSINO 2016/2

CARGA HORÁRIA: 36 horas teóricas
HORÁRIO DE AULA: das 15h10 – 17h10
SALA : Laboratório de Alternativas – sala 204 bl. I
PROFESSORA : Dra. Jussara Gue Martini

EMENTA: Grupo de reflexão como espaço de elaboração de tensões. Dilemas e conflitos gerados pelas atividades do curso. Enfrentamento de diversos limites e condições do trabalho profissional: finitude/morte, eutanásia, doenças crônico-degenerativas. O cuidado de si – o profissional que cuida.

OBJETIVO GERAL: Criar espaço para o/a acadêmico/a de enfermagem se expressar e aprender sobre o seu enfrentamento na confrontação de suas atividades cotidianas de cuidado de pacientes em situações limites de vida e de morte, bem como com pacientes que enfrentam a cronicidade de suas doenças, seja em ambientes institucionais, seja no domicílio.

META: Manter a atenção no processo relacional consigo e com o outro através da expressão de emoções/sentimentos e da comunicação. A partir das experiências vividas refletir com os alunos o significado de ser um portador de doença aguda ou crônica e crônica degenerativa. Refletir sobre a relação dialética vida/morte e propor atividades que possam contribuir com a qualidade de vida de seus pacientes, mesmo aqueles que vivenciam o processo de finitude. Experimentar formas de enfrentamento desses desafios profissionais e maneiras de lidar com os sentimentos e emoções gerados pelos mesmos, bem como o cuidado de si. Exercitar o compartilhar a interação da inteligência emocional, racional e espiritual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA

08/08 – Acolhimento aos estudantes, apresentação da disciplina para redação final do plano de ensino.

15/08 – Qual o significado do cotidiano das atividades de cuidado de enfermagem com pacientes crônicos e com processos degenerativos para mim? Resgate das crenças e tabus de cada um.

22/08 a 03.10 – **Unidade de vivências I – Cuidando de pessoas que vivem com agravos crônico-degenerativos.**

22/08 – Introdução sobre Cuidados de pessoas e famílias que vivem com doenças crônicas. Organização dos grupos e planejamento das atividades, preparando o roteiro de pesquisa e busca de informantes. As atividades serão realizadas sob a forma de seminários.

29.08 – O enfermeiro no cuidado às pessoas que vivem com agravos crônico-degenerativos.

05.09 - A visão de quem cuida de pessoas com agravos crônico-degenerativos.

- 12.09** – A vivência de quem é uma pessoa portadora de agravo crônico-degenerativo.
- 19.09** – Grupos de auto-ajuda: como podem contribuir neste processo?
- 26.09** - Construindo formas de manejo e enfrentamento no cuidado de pessoas com agravos crônico-degenerativos
- 03.10** – Elaboração da sistematização das experiências de aprendizagem sobre o cuidado às pessoas que vivem com agravos crônico-degenerativos.
- 10.10 a 28/11** – **Unidade de vivências II - O olhar sensível sobre a finitude humana em uma perspectiva do cuidado de enfermagem.**
- 10.10** - O cuidado de enfermagem e a finitude humana. Organização dos grupos e planejamento das atividades, preparando o roteiro de pesquisa e escolha das metodologias de apresentação.
- 17.10** – cuidados paliativos: a morte esperada (após longos períodos de adoecimento)
- 24.10** - Morte súbita: acidentes e processos de adoecimentos agudos.
- 29.10** - Morte provocada: eutanásia, distanásia....
- 07.11** - Morte procurada – suicídio
- 14.11**- Filmes: Minha vida sem mim; Mar adentro; Para sempre Alice; outros.....
- 21.11** – Descobrimo e trabalhando a sua própria linguagem imaginária e simbólica sobre o tema e construindo suas próprias formas para manejo e enfrentamento. Leitura do livro “as intermitências da Morte” – José Saramago
- 28/11** - Elaboração da sistematização das experiências de aprendizagem sobre o cuidado frente às vivências do processo de morte/morrer.
- 05.12** – Avaliação e encerramento da disciplina.

METODOLOGIA: Os relatos de experiência dos próprios estudantes servirão de ponto de partida para as reflexões a cerca da temática proposta. Cada encontro iniciar-se-á com uma dinâmica de relaxamento preparada pelo grupo responsável pelas atividades do mesmo. As estratégias de desenvolvimento das atividades poderão incluir a discussão de contos, filmes, convidados enfermeiros e pacientes que experienciaram ou experienciam uma determinada situação conflitante e limitante de vida e morte, visando enriquecer com seus depoimentos os debates e a construção de um conteúdo próprio sobre as temáticas evidenciadas. Atividades lúdicas podem ser propostas.

AValiação: os relatórios de cada uma das unidades de vivências, bem como, o planejamento, a organização e o desenvolvimento do tema sob responsabilidade do grupo constituirão os instrumentos de avaliação da disciplina. Ao final das atividades, cada estudante fará a sua auto-avaliação de forma escrita, usando como referência a sua assiduidade, a sua participação, a sua pontualidade, as suas atitudes frente a si mesmo, aos colegas e ao professor, bem como o seu crescimento. Cada estudante também fará a avaliação da disciplina e do professor por escrito. O professor dará uma nota por estudante com relação à sua frequência, participação, entrega e apresentação das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ALBOM, M. **A última grande lição:** o sentido da vida. Rio de Janeiro: Sextante/GMT, 1998 (192 p.)

ALVES, R.. **Espiritualidade**. Campinas: Papirus, 2000. 48p.

ALVES, Rubem. **As cores do crepúsculo** : A estética do envelhecer. Campinas,SP : Papirus, 2002 (Envelhe- sendo p. 67-97)

_____. **O médico**.Campinas, SP:Papirus,2002. (cap IX A morte como conselheira - p. 65-76).

BECK, C. L. C. **O processo de viver, adoecer e morrer**: reflexões com familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. 1995. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Maria, 1995.

BELLAGUARDA, M. L. R. **Vida morrida, morte vivida**: uma abordagem de cuidado transdimensional no domicílio. 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

BOFF, L. **Vida para além da morte**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOWKER, J. **Os sentidos da morte**. São Paulo: Paulus, 1995.

BOWLBY, J. **Apego, perda e separação**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BROMBERG, Maria Helena P.F; et al **Vida e Morte**: Laços da Existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (cap. 4, Luto: a morte do outro em si -p. 99-120)

CAOVILLA, V.P. **Voce não está sozinho**. Ela não sabe que sou sua filha, mas eu sei que ela é minha mãe. S. Paulo: ABRAz. 175p.

GHIORZI, A. da R. Ela está com Alzheimer! E agora? *Texto&Contexto- enfermagem*, Florianópolis, v.6, n.2, p.301-306, mai./ago.1997.

_____. O cotidiano dos trabalhadores em saúde. *Texto&Contexto - enfermagem*, Florianópolis, v.12, n.4, p.551-558, out.dez., 2003.

GONÇALVES, Lucia HT. Aprendendo a cuidar de pessoas em condição terminal In.

PY, Ligia **Finitude**: Uma proposta para reflexão e pratica em gerontologia. R. Janeiro: Nau, 1999. p.143–148.

HENNEZEL, M; LELOUP, J. I. **A arte de morrer**: tradições religiosas e espiritualidade humanística diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOVACS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998. (Cap.3 - Atitudes diante da morte visão histórica, social e cultural - p. 28-47).

KUSHNER, H. S. **Quando coisas ruins acontecem com pessoas boas**. São Paulo: Fundo Educ. Brás. 1981 (148p)

LUNARDI, V.L.;LUNARDI, W. D. A morte do idoso: um fato natural e aceitável. *Texto&Contexto-enfermagem*, v.6, n.2, p. 322-329, mai./ago.1997.

MORITZ, R. D. **O efeito da informação sobre o comportamento dos profissionais da saúde diante da morte**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PESSINI, Leo **Distanásia**: Até quando prolongar a vida? S. Paulo: São Camilo/Loyola, 2001.

RADÜNZ, V. **Uma filosofia para enfermeiros**: o cuidar de si, convivência com a finitude e a estabilidade do *Burnout*. Florianópolis: UFSC/PEN, 2001

SARAMAGO, José. **As intermitências da Morte**. Lisboa: Companhia das Letras. 2005.

THOMAS, C. ; CARVALHO, V.L.- **O cuidado ao término de uma caminhada**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 1999. (cápitulo I e IV : p. 11-21 ; 73-89)

TORRES, Wilmar da C. **A criança diante da morte: Desafios**. 2 ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002 (Parte II: a morte como desafio afetivo).

TWYLCROSS & LACK **Terapêutica em câncer terminal**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. (Cap 11- aspectos psicossocais: p. 155-163).

VARGAS, D. R. M.; GONÇALVES, L. H. T. O marco de referência de trajetória, de condições crônicas de Corbin e Strauss em uma situação de cuidado de pessoas idosas. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 9, n. 2, p. 251 – 263, maio/ago 2000.

WESIACK, W. **Enfrentando o medo**: uma abordagem criativa da doença e das crises. São Paulo: Paulinas, 1999.

Filmes:

A minha vida sem mim; Mar adentro; Iris; Amour; Para sempre Alice.